



FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA

ANA LAURA BARROS DE OLIVEIRA

**MÉTODOS CONTRACEPTIVOS MAIS UTILIZADOS POR MULHERES QUE
ATUAM EM UMA INDÚSTRIA TÊXTIL**

Publicação nº: 02/2020

Goianésia

2020



FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA

ANA LAURA BARROS DE OLIVEIRA

**MÉTODOS CONTRACEPTIVOS MAIS UTILIZADOS POR MULHERES QUE
ATUAM EM UMA INDÚSTRIA TÊXTIL**

Artigo TCC apresentado ao curso de Bacharel em Enfermagem da Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG – como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação do prof. Me. Thiago Brito Steckelberg

Thiago Brito Steckelberg

Goianésia

2020

**ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA
FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA
CURSO DE ENFERMAGEM**

**MÉTODOS CONTRACEPTIVOS MAIS UTILIZADOS POR MULHERES QUE
ATUAM EM UMA INDÚSTRIA TÊXTIL**

ANA LAURA BARROS DE OLIVEIRA

**MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM APRESENTADA COMO
PARTE DOS REQUISITOS NECESSÁRIOS À OBTENÇÃO DO GRAU DE
BACHAREL EM ENFERMAGEM.**

APROVADA POR:

Thiago Brito Steckelberg - Mestre
Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG
ORIENTADOR

Elias Emanuel Silva Mota - Doutor
Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG
EXAMINADOR

Laís Cardoso do Nascimento – Mestre
Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG
EXAMINADOR

Goianésia/GO, DATA DA DEFESA.

FICHA CATALOGRÁFICA

OLIVEIRA, A. L. B. Métodos contraceptivos mais utilizados por mulheres que atuam em uma indústria têxtil, 2020. 18p.

Monografia de Graduação – Faculdade Evangélica de Goianésia, 2020.

1. Uso de medicamentos. 2. Fármacos anticoncepcionais. 3. Métodos anticoncepcionais. 4. Saúde da mulher.

REFERÊNCIA

OLIVEIRA, A. L. B. Métodos contraceptivos mais utilizados por mulheres que atuam em uma indústria têxtil. Orientação de Thiago Brito Steckelberg; Goianésia: Faculdade Evangélica de Goianésia, 2020, 18p. Monografia de Graduação.

CESSÃO DE DIREITOS

NOME DO AUTOR: ANA LAURA BARROS DE OLIVEIRA

GRAU: BACHAREL

ANO: 2020

É concedida à Faculdade Evangélica de Goianésia permissão para reproduzir cópias desta Monografia de Graduação para única e exclusivamente propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva para si os outros direitos autorais, de publicação. Nenhuma parte desta Monografia pode ser reproduzida sem a autorização por escrito do autor. Citações são estimuladas, desde que citada à fonte.

Nome: Ana Laura Barros de Oliveira

CPF: 70445085100

Endereço: Rua 13 Q09 LT10 Nova Aurora

Email: analaurabaoliveira@hotmail.com

Dedico a Deus, aos meus pais Lindomar e Fernanda por todo o apoio durante esses anos e toda a minha família e pessoas que acreditaram nesse sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me guiado até aqui, à minha família por não me ter deixado desistir, aos meus amigos, docentes e pessoas que contribuíram para a minha formação.

*“ O sonho é seu e de mais ninguém, você é o único que pode construir o seu sonho ou destruir o seu sonho, ninguém mais poderá fazer isso....
Você pode, você consegue, se tão somente você se entregar àquilo que você acredita...”*

(Sou enfermagem)

SUMÁRIO

RESUMO.....	8
ABSTRACT.....	8
INTRODUÇÃO	11
METODOLOGIA	11
RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
CONCLUSÃO	15
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS MAIS UTILIZADOS POR MULHERES QUE ATUAM EM UMA INDÚSTRIA TÊXTIL

CONTRACEPTIVE METHODS MORE USED BY WOMEN WHO WORK IN A TEXTILE INDUSTRY

ANA LAURA BARROS DE OLIVEIRA^{1*}, THIAGO BRITO STECKELBERG²

¹Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Evangélica de Goianésia.

²Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Evangélica de Goianésia.

*Endereço: Rua 13 Q09 LT10 Nova Aurora, Goianésia, Brasil.
analaubaoliveira@hotmail.com.

RESUMO

Objetivo: Descrever os métodos contraceptivos utilizados por mulheres colaboradoras de uma empresa têxtil, localizada no município de Goianésia, Goiás, verificar possíveis reações adversas após o uso desses métodos e analisar os critérios de escolha desses métodos contraceptivos utilizados e se possui uma orientação médica diante disso. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa exploratória, com vertente quantitativa e descritiva, coletando informações sobre o uso e conhecimento dos anticoncepcionais através de questionários fechados repassados para as assistentes do turno matutino da indústria têxtil. **Resultados:** Os resultados obtidos revelaram que o método mais utilizado pelas mulheres que trabalham na indústria têxtil em questão são os anticoncepcionais orais, seguido pelo Dispositivo intrauterino (DIU) e analisou que a escolha do método mais prevalente é por indicação médica, sendo que 100% das usuárias relatam saber utilizar o método e não possuem dúvidas em relação ao seu uso. **Conclusão:** O método mais utilizado foi o anticoncepcional oral e parte dessas mulheres relatam ter reações adversas após o uso do mesmo e uso também é maior por indicação médica

Palavras-chave: Uso de medicamentos, Fármacos anticoncepcionais, Métodos anticoncepcionais, Saúde da mulher.

ABSTRACT

Objective: To describe the contraceptive methods used by women collaborators in a textile company, located in the city of Goianésia, Goiás, to verify possible adverse reactions after the use of these methods and to analyze the criteria for choosing these contraceptive methods used and whether they have medical advice in this regard. **Methodology:** An exploratory research was carried out, with a quantitative and descriptive aspect, collecting information on the use and knowledge of contraceptives through closed questionnaires passed on to the assistants of the morning shift in the textile industry. **Results:** The results obtained revealed that the method most used by women working in the textile industry in question is oral

contraceptives, followed by the intrauterine device (IUD) and analyzed that the choice of the most prevalent method is by medical indication, with 100% of users report knowing how to use the method and have no doubts about its use.

Conclusion: The most used method was oral contraceptives and part of these women report having adverse reactions after using it and use is also greater by medical indication

Keywords: Medication use, Contraceptive drugs, Contraceptive methods, Women's health.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as constantes mudanças sociais e culturais tiveram reflexo direto na sexualidade, podendo ser observado ao longo dos anos uma maior permissividade no que diz respeito ao comportamento sexual de forma geral. A partir disso, métodos contraceptivos medicamentosos e de barreira começaram a ser comercializados em grande escala, afetando diretamente a reprodução e saúde sexual da população (BARBOSA, 2016).

Os métodos contraceptivos (MCs) são definidos como meios que evitam a concepção e conseqüentemente à gestação não planejada. Além disso, alguns deles são dispositivos indispensáveis para proteção contra as IST's (Infecção Sexualmente Transmissíveis) durante o ato sexual. Os MCs podem ser divididos em cinco classes, sendo elas: métodos de barreira (preservativos, diafragma e espermicidas), métodos comportamentais (coito interrompido e tabelinha), contracepção cirúrgica (laqueadura e vasectomia), contracepção hormonal (contraceptivos orais, injetáveis, cutâneos, implantes e pílula do dia seguinte) e dispositivos intrauterinos (BORROZZINO *et al.*, 2017; SARMENTO *et al.*, 2018)

Devido ao conhecimento cumulativo sobre a fisiologia e anatomia reprodutiva ao longo dos anos, esses métodos contraceptivos foram se tornando cada vez mais seguros e eficazes, contribuindo não somente para a prevenção da gravidez, mas também para o tratamento de doenças relacionadas ao aparelho reprodutor, como por exemplo, endometriose, síndrome dos ovários policísticos e cólicas menstruais. (PENNA e BRITO, 2015).

Atualmente alguns MCs são ofertados pelo serviço público de saúde para a população, no entanto ainda é dever do Estado o aconselhamento e informação sobre qual método se encaixa melhor para cada família ou indivíduo, como a forma de usar e de se adaptar, levando em consideração a realidade cultural, social e econômica dos mesmos (BRANDT *et al.*, 2018).

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os métodos contraceptivos mais utilizados pela população brasileira são, em primeiro lugar os definitivos com predominância da laqueadura (40%) e em segundo lugar os contraceptivos hormonais (21,4%), tendo prevalência os anticoncepcionais orais (ACO). O ACO é ainda a forma de contracepção mais conhecida entre as mulheres (LEAL, 2017; BRANDT *et al.*, 2018).

Diante dessas várias formas de contracepção, pode-se observar que o método preventivo é de escolha individual, levando em conta a segurança do indivíduo, comodidade e eficácia do método. Para melhor escolha, é necessário que se tenha conhecimento do mecanismo, forma de uso, quais vantagens e desvantagens de cada um deles, sendo direito do cidadão obter todas essas informações através dos profissionais da rede de saúde. Essa escolha deve ser feita levando em conta também as práticas sexuais do indivíduo e as múltiplas relações de gênero que há na sociedade atual. (BRANDT *et al.*, 2018; BRANDÃO, 2019; DA COSTA *et al.*, 2019; SARMENTO *et al.*, 2018).

As atividades de planejamento familiar, segundo o Ministério da Saúde, devem ser desenvolvidas por uma equipe multidisciplinar, onde o enfermeiro é um membro indispensável, com participação ativa no desenvolvimento de ações que discutam sobre a educação sexual de modo geral. A atuação destes é necessária na promoção e prevenção da concepção indesejada e IST's, assim como, na realização

de atividades educativas que busquem a melhoria da saúde coletiva (SILVA e NUNES, 2017; BORROZZINO *et al.*, 2017).

Portanto, a atuação dos profissionais de enfermagem deve ser de forma objetiva e clara, passando para a comunidade seus conhecimentos sobre o modo de uso, para o que é indicado e contraindicado, reações adversas e benefícios, propondo sempre o uso do método que mais se adéqua e se encaixa na vida do indivíduo ou do casal. Essa conduta deve estar sempre de acordo com o manual da OMS, que permite ao profissional prescrição medicamentosa aprovada pela instituição de saúde (GONZALES e SOARES, 2018).

O debate sobre qual método anticoncepcional é melhor para cada indivíduo ou família deve ser específica e definida com observação na realidade cultural, religiosa, social e econômica dos mesmos. Sendo assim, o aconselhamento de enfermagem deve seguir as leis do Estado que ampara seus usuários do SUS a livres escolhas e acesso fácil aos métodos contraceptivos (BRANDÃO, 2019).

Com isso, esse trabalho tem-se o objetivo descrever os sobre os métodos contraceptivos utilizados por mulheres colaboradoras de uma empresa têxtil, localizada no município de Goianésia, Goiás, verificar possíveis reações adversas após o uso desses métodos e analisar os critérios de escolha desses métodos contraceptivos utilizados e avaliar o conhecimento dessas usuárias.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa caracterizada como exploratória, de forma descritiva, seguindo a vertente quantitativa, utilizando informações obtidas por meio de um questionário fechado que foi repassado para as mulheres da indústria têxtil. O estudo foi realizado em uma indústria têxtil de Goianésia, Goiás.

A população estudada foi o grupo de mulheres, colaboradoras do turno matutino de diversos setores da indústria têxtil, localizada em Goianésia, Goiás. Esta população é composta por 250 mulheres. Sendo assim, o tamanho da amostra foi de 38 mulheres, com margem de erro de 10% e confiabilidade de 90%.

Foram coletadas as seguintes variáveis através dos questionários fechados: faixa etária, estado civil, qual anticoncepcional que faz uso e seu conhecimento sobre o mesmo e outros métodos, reações adversas decorrentes, critério de escolha desses anticoncepcionais, analisar se possui orientação médica dos métodos e se existe alguma dúvida sobre o método que utiliza. A coleta aconteceu na indústria, onde foi realizada no pátio devido ser um local que acomoda a quantidade necessária de mulheres, sendo realizada no turno matutino as 9:00hrs e com duração de no máximo 30 minutos.

A coleta ocorreu no mês de agosto de 2020 e como estava em pandemia, foi feita abordagem individual para não ter aglomerações e sempre usando todas normas exigidas pelo Ministério da Saúde, como uso de máscara e álcool em gel.

Após a coleta de dados foi realizado uma análise por meio de frequência absoluta e descritiva de quais métodos anticoncepcionais são mais utilizados pelas mulheres colaboradoras da indústria têxtil e o resultado foi apresentado por tabela e gráfico.

Foram incluídas na pesquisa mulheres colaboradoras da empresa têxtil de Goianésia, Goiás, que assinaram o TCLE concordando voluntariamente a participar

da pesquisa, sendo colaboradoras do turno matutino e que eram maiores de 18 anos.

O projeto foi enviado ao comitê de ética de pesquisa da Uni Evangélica de Anápolis que teve aprovação no mês de agosto conforme resolução do CNS 466/2012, que tem como número 4.191.481.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa um total de 36 mulheres, sendo que 2 se recusaram a participar e o perfil sociodemográfico das entrevistadas está descrito na tabela 1. A idade das colaboradoras variava entre 20 e 53 anos, sendo que 44,4% eram solteiras, 47,2% casadas e 8,3% divorciadas. Em relação ao nível de escolaridade, a maioria possui ensino médio completo (66,6%), seguido de ensino médio incompleto (19,4%), ensino superior completo (8,3%) e ensino fundamental incompleto (5,5%).

A escolaridade pode interferir no nível de conhecimento sobre o uso de contraceptivos, uma vez que, essa variável influencia nos hábitos de vida individuais ou coletivos. Sendo assim, pessoas com nível escolar mais baixo podem ser vulneráveis ao uso incorreto do método, da gravidez indesejada ou mesmo da ocorrência de IST's (SANTOS; FERREIRA; DA SILVA, 2015).

Tabela 1 – Perfil demográfico de mulheres colaboradoras da Indústria Têxtil de Goianésia, Goiás, 2020.

Caracterização	Variáveis	Nº	%
Idade	20 a 28	16	44,4
	29 a 40	10	27,7
	41 a 53	10	27,7
Estado civil	Solteira	16	44,4
	Casada	17	47,2
	Divorciada	3	8,3
	Viúva	0	0
Escolaridade	Ensino fund. Incompleto	2	5,5
	Ensino fund. Completo	0	0
	Ensino médio incompleto	7	19,4
	Ensino médio completo	24	66,6
	Ensino superior completo	3	8,3

Fonte: Os autores.

Ao serem abordadas sobre o uso de contraceptivos, 23 mulheres responderam que fazem o uso de algum método, sendo que desse total 65,22% eram solteiras e 34,78% eram casadas. Já as outras 13 que não realizam o uso de nenhum método ou dispositivo, 69,23% eram casadas, 23,07 divorciadas e 7,69 solteiras.

Dentre os tipos mais utilizados, em primeiro lugar ficou o anticoncepcional oral (82,6%), em segundo lugar ficou o Dispositivo intrauterino (DIU) (13,04%) e em terceiro lugar a tabelinha (4,34%). Como vimos, o anticoncepcional oral foi o método de primeira escolha dessas mulheres e segundo dados de Coelho *et al.* (2016, p. 27) ele é um dos métodos mais utilizados no Brasil. Para Almeida e Assis (2017, p.88), isso pode ocorrer por alguns fatores, como: eficácia do medicamento, praticidade, segurança, regularização do ciclo menstrual, redução da acne, entre outros.

Almeida e Assis (2017, p.86) em seu estudo, relata que o método contraceptivo escolhido por qualquer mulher deve corresponder às suas necessidades, devendo ser considerados fatores sociais e biológicos. Além disso, de acordo com Lima *et al.* (2015, p.12), o melhor método contraceptivo é aquele onde se obtém maior custo benefício, seja ele financeiro ou biológico e reversibilidade ou menor efeito adverso.

Como vimos, o anticoncepcional oral foi o método de primeira escolha dessas mulheres e segundo dados de Coelho *et al.* (2016, p. 27) ele é um dos métodos mais utilizados no Brasil. Para Almeida e Assis (2017, p.88), isso pode ocorrer por alguns fatores, como: eficácia do medicamento, praticidade, segurança, regularização do ciclo menstrual, redução da acne, entre outros.

Além disso, é importante ressaltar que somente 1 mulher relatou o uso de método de barreira (preservativo masculino) como coadjuvante ao método de primeira escolha. O método de barreira, seja ele preservativo feminino ou masculino, é o único que impede a transmissão das IST's, permitindo tanto proteção contra a gravidez indesejada, quanto a aquisição de doenças (ALBUQUERQUE *et al.*, 2018).

Brandt *et al.* (2018, p.61) relata em seu trabalho que a escolha do método deve conter o acompanhamento com um profissional médico que passará informações corretas de como deve ser seu uso. Quanto a indicação do método utilizado por essas mulheres, 13 delas relataram que realiza o uso por indicação médica, 6 por indicação de amigas, 3 por farmacêuticos e 1 por indicação dos pais. A maioria respondeu que começaram a utilizar o método em questão entre 18 e 22 anos (60,86%), seguido daquelas que começaram entre os 14 e 18 anos (21,73%) e as que iniciaram acima dos 22 anos (17,39%).

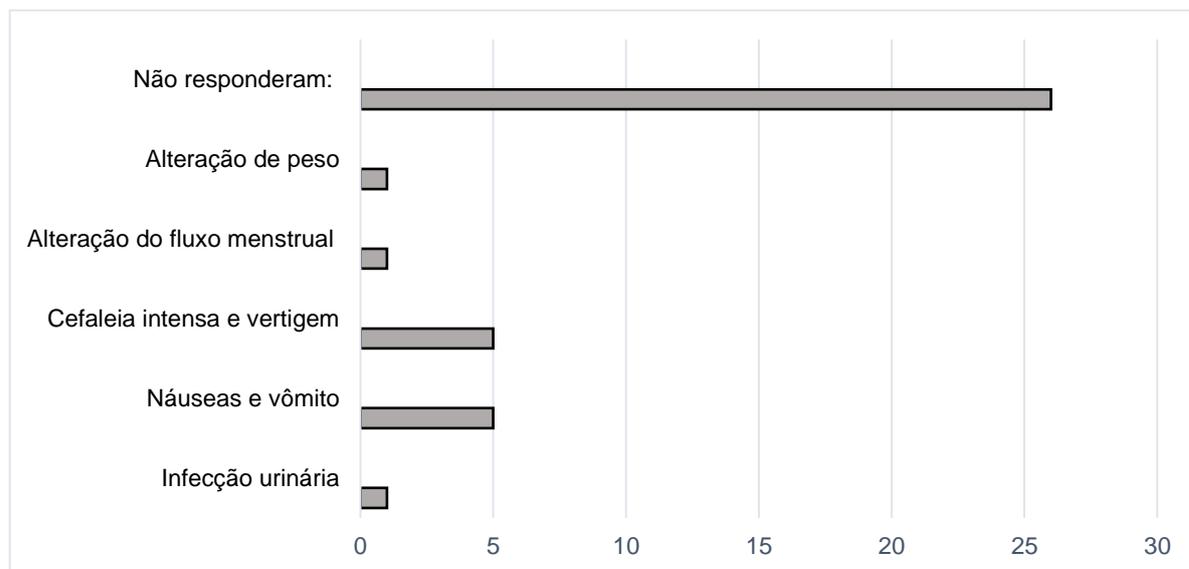
Ainda segundo a pesquisa, dentre essas mulheres que começaram o uso precoce de métodos contraceptivos, entre os 14 e 18 anos, 40% foi por indicação médica, 40% por indicação de alguma amiga e 20% pela indicação de farmacêuticos. Dentro dessa perspectiva, percebe-se a necessidade da promoção de educação sexual iniciada o quanto antes, tendo como porta voz equipes da estratégia da família juntamente ao ambiente escolar e familiar (RAMOS, *et al.*, 2018).

Já com relação as reações adversas, das 23 mulheres que fazem o uso de algum método contraceptivo, 10 delas relataram que sentiram ou sentem algum sintoma advindo do uso do mesmo. O gráfico 1 demonstra os dados sobre as principais reações adversas relatadas pelas entrevistadas, sendo que 2 dessas

mulheres marcaram mais de um sintoma no questionário, sendo cefaleia intensa, vertigem e alteração no fluxo menstrual.

O gráfico em questão apresenta informações parecidas com as de Almeida e Assis (2017, p.86) em sua pesquisa, onde os efeitos ou reações adversas mais citadas e associadas aos métodos contraceptivos foram náuseas, vômitos, cefaleia, vertigem, ganho de peso, entre outros.

Figura 1 - Reações adversas provocadas pelo uso de algum método contraceptivos em mulheres colaboradoras da Indústria Têxtil de Goianésia, Goiás do ano de 2020.



Fonte: Os autores.

Durante a pesquisa, 14 mulheres disseram realizar acompanhamento médico para o uso do método contraceptivo. Vale lembrar que o acompanhamento farmacoterapêutico dos métodos contraceptivos é de extrema importância, pois apesar dos diversos benefícios, pode ser que a paciente sofra com alguns efeitos colaterais ou alterações metabólicas (FERREIRA; D'AVILA; SAFATLE, 2019).

A maior parte das mulheres (95,6%) que utilizam algum anticoncepcional conhece outros tipos de contraceptivos além daquele em uso. E ainda, 91,3% dessas mulheres relataram não fazer o uso de nenhum outro método contraceptivo além do já utilizado, os outros 8,7% relatam a combinação do anticoncepcional oral com a camisinha masculina.

Sobre os critérios para a escolha do método a indicação por terceiros foi a mais citada (36%), seguida de conhecimento sobre o método (32%), facilidade na utilização (24%) e outros (8%). Analisando esses dados, podemos concordar com Brandt *et al.* (2018, p.61) quando ele relata que cada dia mais os profissionais da área da saúde, seja de âmbito público ou privado, precisam oferecer conhecimento técnico e científico completo para essas usuárias, mostrando e discutindo alternativas e benefícios do uso de métodos contraceptivos.

Quando questionadas sobre o uso do anticoncepcional para tratamento de doenças relacionadas ao aparelho reprodutor, 86,9% dessas mulheres falaram que sabiam que esse método pode ser utilizado para tratamento de algumas doenças.

Além disso, 100% das entrevistadas que fazia o uso de contraceptivos disseram que não tem nenhuma dúvida sobre o método que utilizam e sabem fazer o correto uso do mesmo.

Ao serem abordadas sobre qual o motivo do uso do método contraceptivo, 19 mulheres falaram que era para evitar gravidez, 5 para tratamento de doenças e 1 para evitar infecções. No entanto, a entrevistada que relatou utilizar o método contraceptivo para evitar infecções, relatou também que utilizava o anticoncepcional oral, mostrando a falta de conhecimento correto sobre a utilização do mesmo, uma vez que este método não protege contra infecções sexualmente transmissíveis. Como já citado anteriormente, somente os métodos de barreira são capazes de realizar tal proteção (ALBUQUERQUE *et al.*, 2018).

Por fim, das 23 mulheres que relataram utilizar métodos contraceptivos, 15 delas não sabiam que a equipe de enfermagem ocupacional da instituição está presente também para solucionar dúvidas e promover educação em saúde sobre o uso de métodos contraceptivos.

CONCLUSÃO

Concluiu-se com a pesquisa que o método mais utilizado pelas mulheres que trabalham na indústria têxtil em questão são os anticoncepcionais orais, seguido pelo DIU.

Percebe-se que a escolha do método ocorre com maior prevalência por indicação médica, além disso, todas as entrevistadas que relataram utilizar algum método contraceptivo disseram que sabem como utilizar o método e não possuem dúvidas em relação ao seu uso.

No entanto, diante do relato de uma entrevistada que informou utilizar o contraceptivo oral a fim de evitar IST's pode-se constatar que ainda existe falta de conhecimento sobre a indicação do método e sobre quais são os reais benefícios do mesmo, visto que, somente os métodos de barreira fazem essa proteção. Além disso, a falta do uso da camisinha como meio para evitar a transmissão de doenças foi quase que unânime, tornando-se um dado preocupante.

Sobre os motivos do uso, a maioria das entrevistadas faz com o objetivo de evitar uma gravidez indesejada. Verificou-se também com o estudo que parte dessas mulheres apresentam no mínimo uma reação adversa devido ao uso dos contraceptivos, sendo as náuseas, o vômito, a cefaleia intensa e a tontura, respectivamente os mais citados.

Sendo assim, observa-se a necessidade em programar estratégias e campanhas que informem sobre métodos contraceptivos, considerando a importância não somente do desenvolvimento de um planejamento familiar, mas, sobretudo a respeito da proteção adequada contra as IST e do uso correto dos métodos contraceptivos. Também sempre ter foco e objetivo em instruir fazer o uso de preservativos, frisar a importância e a necessidade do mesmo, sendo tão essencial e único que faz a proteção de IST.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, J. S. *et al.* **Métodos anticoncepcionais reversíveis: uma revisão.** 2018. 50f. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado em farmácia) - Universidade Federal de Campina Grande. Pernambuco. 2018.

ALMEIDA, A. P. F.D.; ASSIS, M. M. D. Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais. **Atualiza Saúde**, v. 5, n. 5, p. 85-93, Jan-Jun, 2017.

BARBOSA, K. R. **O planejamento familiar brasileiro no período de 1940 a 1990: considerações sobre os efeitos sociais da pílula anticoncepcional.** 2016. 39 f. Monografia (bacharelado em História) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

BORROZZINO, N.F.; DA ROCHA, M. M.; BRITO, T. S. P.; SANTOS, V. T. F.; GODOY, M. C. Métodos Contraceptivos: Análise da temática sob a visão de enfermeiros em um serviço de teleorientação em saúde em nível nacional. **Ciência ET Praxis**, v. 6, n. 11, p. 25-30, 2017.

BRANDÃO, E. R. Métodos contraceptivos reversíveis de longa duração no Sistema Único de Saúde: o debate sobre a (in) disciplina da mulher. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 3, p. 875-879, 2019.

BRANDT, G. P.; OLIVEIRA, A. P. R.; BURCI, L. M. Anticoncepcionais Hormonais na Atualidade: Um Novo Paradigma para o Planejamento Familiar. **Revista Gestão e Saúde**, v. 18, n. 1, p. 54-62, 2018.

COELHO, E. B. S *et al.* **Atenção Integral à Saúde da Mulher.** 2016. 120f. Especialização Multiprofissional na Atenção Básica -Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, Florianópolis, 2016.

DA COSTA, G. P.; OLIVEIRA, D. P. S.; ANTUNES, H. D. A.; BARBOSA, L. H.; CARVALHO, A. K. F. F.; FERREIRA, B. D. O. Vivências e reflexões acerca da promoção em saúde sexual e contraceptiva de mulheres no ambiente escolar. **Revista Ciência & Saberes-Facema**, v. 4, n. 4, p.298-354, 2019.

FERREIRA, L. F.; D'AVILA, A. M.F. C.; SAFATLE, G. C. B.O uso da pílula anticoncepcional e as alterações das principais vias metabólicas. **Femina**, v. 47, n. 7, p. 426-32, 2019.

GONZALES, A. L. M.; SOARES, D. J. **A importância do enfermeiro na prescrição de medicamentos na Unidade da Saúde da Família-USF.** 2018. 22 f. Tese (Especialista em Saúde da Família) - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, São Francisco do Conde, 2018.

LEAL, T.; BAKKER, B.A mulher bioquímica: invenções do feminino a partir de discursos sobre a pílula anticoncepcional. **Revista Eletrônica de Comunicação Informação & Inovação em Saúde**, v.11, n. 4, p. 3-13, 2017.

LIMA, P. V. C. *et al.* Use of contraceptive methods by users of a basic health unit/Usos de métodos contraceptivos por usuárias de uma unidade básica de

saúde/El uso de métodos anticonceptivos por los usuarios de una unidad básica de salud. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 4, n. 1, p. 11-8, 2015.

PENNA, I.; BRITO, M. A importância da contracepção de longo prazo reversível. **Femina**, v. 43, n.1, p.118-123, 2015.

RAMOS, L. D. A. S. *et al.* Uso de métodos anticoncepcionais por mulheres adolescentes de escola pública. **Cogitare Enferm**, v. 23, n. 3, p. e55230, 2018.

SANTOS, A. A. P. D.; FERREIRA, C. C.; DA SILVA, M. L. Fatores que interferem na escolha do método contraceptivo pelo casal: revisão integrativa. **Revista de Atencao Primaria a Saude**, v. 18, n. 3, p. 368-77, 2015.

SARMENTO, M. S. R. D. A.; SALES, J. C. S. S.; JÚNIOR, F. J. G.D. S.; PARENTE, A. D. C. M. Comportamentos sexuais e o uso de métodos contraceptivos em universitárias da área da saúde. **REME Revista Mineira de Enfermagem**, v. 22, p. e-1112, 2018.

SILVA, J. M. B.; NUNES, M. A. Planejamento familiar: uma base de dados Family planning: a database. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 9, n. 2, p. 510-519, 2017.

ANEXO I

[UNINGA] Agradecimento pela submissão

 Esta mensagem foi identificada como lixo eletrônico. Iremos excluí-la depois de 10 dias. [Não é lixo eletrônico](#)



Isaac Romani <revistauninga@uninga.edu.br>

Qua, 02/12/2020 17:40

Para: Você



Ana Laura Barros,

Agradecemos a submissão do trabalho " Métodos contraceptivos mais utilizados por mulheres que atuam em uma indústria têxtil" para a revista REVISTA UNINGÁ.

Acompanhe o progresso da sua submissão por meio da interface de administração do sistema, disponível em:

URL da submissão: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/authorDashboard/submission/3789>

Login: analaura

Em caso de dúvidas, entre em contato via e-mail.

Agradecemos mais uma vez considerar nossa revista como meio de compartilhar seu trabalho.

Isaac Romani

Revista UNINGÁ

revistauninga@uninga.edu.br